

TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS NO MOODLE

Danillo Miguel de Sales Santos
Hugo Silva Ferreira
Jerry Antônio Raitz Maier
Karima Kurtz Colvero Kin

RESUMO

O presente trabalho faz parte da linha de pesquisa do Curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes na Educação da *MUST* e partiu da reflexão sobre estilos de aprendizagem, tendo como principal objetivo identificar quais os recursos e atividades estão sendo utilizados pelos tutores/professores no ambiente virtual de aprendizagem – *MOODLE*. Em contrapartida identificar as dificuldades que encontram em seu trabalho no *MOODLE*, visando salientar os conhecimentos acerca das Teorias dos Estilos de Aprendizagem. Notou-se que se o professor / tutor diversificar a apresentação dos conteúdos e materiais didáticos, assim como perceber as dificuldades entre professor/tutor é possível alcançar resultados mais significativos.

Palavras-chave: Atividades, Recursos, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Estilos de aprendizagem.

ABSTRACT

The present work is part of the research line of the Master Course in Emerging Technologies in Education of the *MUST* and started from the reflection on learning styles, having as main objective to identify which resources and activities are being used by tutors / teachers in the virtual environment of learning - *MOODLE*. In contrast, identify the difficulties that they find in their work in *MOODLE*, aiming to emphasize the knowledge about the Theory of Learning Styles. It was noted that if the teacher / tutor diversifies the presentation of the contents and didactic materials, as well as perceive the difficulties between teacher / tutor it is possible to achieve more significant results.

Keywords: Activities, Resources, Virtual Learning Environment, Learning styles.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo parte da ideia de identificar quais os recursos e atividades estão sendo utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – *MOODLE (Modular Objetc- Oriented Dynamic Learning Envirnoment)*, bem como considerar o trabalho dos professores e tutores utilizando como base os Estilos de Aprendizagem.

O *MOODLE* é uma plataforma virtual utilizada para medir o ensino – aprendizagem na educação a distância da *FACEG (Faculdade de Educação de Guaratinguetá)* – Na Cidade de Guaratinguetá no interior de São Paulo.

A pesquisa considerou a experiência do pesquisador na educação à distância como tutor do Curso de Administração de Empresas desde o ano de 2017. Foram observadas a utilização das ferramentas por parte dos professores e tutores Ambiente Virtual de Aprendizagem para elaboração de atividades e exposição dos conteúdos utilizando a metodologia ativa *FLIPPED*

CLASSROOM e o *BLENDED LEARNING* nas disciplinas ofertadas pelo curso de Administração de Empresas. O presente trabalho traz como problemática central a prática pedagógica do professor /tutor e as ferramentas utilizadas no *MOODLE* partindo do princípio os estilos de aprendizagem no processo de ensino no Curso de Administração de Empresas, ou seja, perceber se suas práticas são contundentes no processo de ensino – aprendizagem.

2 MÉTODO

No presente estudo, investigou-se o uso dos recursos e as atividades da Plataforma *MOODLE* com base nos Estilos de Aprendizagem, sendo utilizados no processo de ensino – aprendizagem dos alunos do Curso de Administração de Empresas da Faceg em Guaratinguetá.

Realizou-se um estudo teórico e bibliográfico sobre os estilos de aprendizagem cujo objetivo é propiciar aos professores/ tutores a relevância de se conhecer essas teorias assim como a utilização e os recursos disponíveis na plataforma *MOODLE*, tendo como principal objetivo mostrar os benefícios da aprendizagem dos alunos envolvidos na educação à distância do Curso de Administração de Empresas da FACEG em Guaratinguetá.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A IMPORTÂNCIA DAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM PARA O PLANEJAMENTO DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

O ofício docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação, concernente a está afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do dia a dia. (SOARES *et. al*, 2011).

A educação, assim com a economia, a saúde, a segurança, a TV, o rádio, nossa forma de comunicação bem como todas as outras áreas de conhecimento humano estão em transformação. Vivemos essa transformação nesse exato momento. A cibercultura (cultura contemporânea mediada por interfaces digitais) mudou tudo. (LEMOS; 2011). A maneira como nos comunicamos, como consumimos como nos deslocamos como assistimos filmes como somos tratados em um hospital, como utilizamos o meio jurídico dentre outros. Nesse contexto a mudança inevitavelmente chegou à escola e na universidade. (ROBINSON, 2012). Mudamos

nossas maneiras de acessar informações, de estudar e de aprender. Dado esse cenário qual a possibilidade dos professores não se atualizarem não somente nas teorias, mas também nas formas de aprender e ensinar? (ROBINSON, 2012).

Para (ZUIN, 2010) “Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem {...} e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade”. O construtivismo de Jean Piaget (1978) apresenta a necessidade de construir o conhecimento através das relações sociais, onde as operações dão lugar à cooperação. Essa postura é fundamental para nutrir o trabalho em equipe, tão importante na área da Administração de Empresas. As ferramentas virtuais utilizadas possibilitaram um prolongamento da aprendizagem, transformando a prática. (SOARES *et. al*, 2011).

Os autores (SILVA *et. al.*, 2010) trabalharam sob a ótica das teorias humanista e interacionista, que reportam à teoria sociointeracionista de Vygotsky, segundo a qual o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Todo o aprendizado é necessariamente mediado, e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo do que o previsto por Piaget.

Na teoria de Vygotsky, nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas pelas interações da pessoa com o grupo, onde o professor atua como mediador, e o aprendizado está na observação do meio e na discussão e organização das descobertas conjuntamente – alunos e professores (BECKER, 2012).

A teoria diz respeito ao estímulo-resposta, na qual o estímulo antecede e gera uma resposta conseqüente. O professor lança mão de materiais e, posteriormente, o aluno é avaliado sobre aquilo que leu, como um condicionamento. Essa segunda etapa só é alcançada quando a anterior é realizada com sucesso (DA CUNHA; PEREIRA, 2016).

O ambiente é centrado particularmente no estudante e não no professor, fazendo com que ocorra uma relação de simbiose, na qual o professor está como um ator responsável pela construção deste conhecimento, considerando os saberes e habilidades próprios do aluno. (BACICH *et. al*, 2018). O MOODLE também favorece a noção de aprendizado em ambientes de colaboração através de ferramentas que apoiam essa troca, como wikis, e-livros, fóruns e bate-papos. Dispõe também de uma série de ferramentas para avaliação, por acesso, somativas e participativas (SABBATINI, 2007).

3.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Diante deste mundo exponencial as tecnologias avançam as economias com frequência oscilam e a população cresce, os valores e o comportam também são alterados e mudam rapidamente. Em todos os lugares, os sistemas educacionais necessitam lidar com ondas de mudanças culturais em todas as frentes. Grande parte dessas mudanças é decorrente da cultura digital. (ROBINSON, 2012)

De acordo com (CAMPOS, 1987) o processo de aprendizagem é único, sendo que ocorre individualmente, porém a relação com este processo é fundamental para o êxito ao final desse processo. Vale ressaltar que o objetivo do ensino - aprendizagem está direcionado como os conteúdos estão expostos / organizados, sendo assim os estilos de aprendizagem é uma ferramenta importante que possibilita estratégias que facilitam o aprendizado de determinados alunos. (SANTOS *et. al*, 2010).

Os estilos de aprendizagem nos mostram como os indivíduos aprendem sendo que ao utilizar os recursos é possível maximizar o processo de ensino. Os estudiosos que pesquisaram os estilos de aprendizagem estão: Gallego, Honey, Alonso, Felder, Kolb, Alonso e Barros. A seguir veremos a perspectiva de Alonso e Gallego utilizados em seus estudos. (apud AMARAL, BARROS, 2007).

Neste mundo exponencial sabe-se que as teorias estão em constante mudança e assim surgindo estudos sobre a temática e novas descobertas são feitas, portanto é importante salientar que os Estilos de Aprendizagem não são estáticos. (ISMAIL, *et. al*, 2018)

Destacando os estudos de Alonso e Gallego (apud AMARAL, BARROS, 2007) apontam os estilos de aprendizagem como os traços cognitivos, afetivos e fisiológicos. Esses três componentes permitem a percepção da interação assim como a apropriação dos conhecimentos consubstanciados no ambiente virtual. Estabelecendo a relação do entre o aprendizado e as novas tecnologias, é necessário refletir acerca da diversidade e individualidade de cada discente, partindo desse pressuposto as teorias de aprendizagem propiciam formas de aprender alinhado no processo de ensino apontando para cada indivíduo (ALLONSO; GALLEGO, 2002 apud AMARAL; BARROS, 2007) Destaca quatro estilos definidos de aprendizagem sendo eles: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático. O ativo valoriza as tarefas novas, o estilo reflexivo atualiza dados, reflete e analisa, o estilo teórico é lógico estabelece princípios, teorias e o pragmático aplica as ideias, experimenta. (AMARAL; BARROS, 2007)

Estilo Ativo	Estilo Reflexivo	Estilo Teórico	Estilo Pragmático
Mente aberta; Novas experiências; Gostam de relacionamentos em grupos; Espontâneo, criativo, competitivo..	Observam diferentes perspectivas; Analisam as situações; Ponderado, consciente, pesquisador, assimilador, lento..	Lógicos e complexos; Racionais e objetivos; Metódico, lógico, explorador, crítico ..	Experimentador; Impacientes com as pessoas que teorizam; Prático, diretos, realista... Planeja ações.

Estilo de Aprendizagem por Alonso e Gallego

Fonte: Amaral e Barros (2007)

Vale destacar que os Estilos de Aprendizagem e a utilização das atividades e recursos disponíveis no MOODLE, a aprendizagem torna-se mais significativa, tendo em vista que potencializa a elaboração das aulas, obtendo resultados mais sólidos no aprendizado de cada aluno como reitera (AMARAL; BARROS, 2007).

3.3 METODOLOGIAS ATIVAS E AS PROPOSTAS DE BLENDED LEARNING E FLIPPED CLASSROOM.

Mel Silberman renomado professor americano aponta, “uma metodologia ativa de aprendizagem tem como fundamento que ver e ouvir um conteúdo de maneira apática não é suficiente para absorvê-lo”. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados e realizados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto e falar a respeito com seus pares, e quem sabe até mesmo ensiná-lo. Neste sentido as metodologias de aprendizagem ativa são uma forma de atrair e envolver os alunos. (BRITO, 2003).

A aprendizagem ativa reúne uma vasta gama de atividades educacionais, estratégias de ensino, métodos de ensino e qualquer abordagem pedagógica onde se pretende ativar ou desenvolver o pensamento crítico dos alunos no processo de aprendizagem, aprendizagem *maker*, *Peer Instruction*, PBL (***Problem Based Learning***), entre outras e as tecnologias contribuem para essa aprendizagem dinâmica e interativa para os alunos. BACICH (2018)

A aprendizagem ativa em ambiente *online*, por exemplo, tem como alicerce submeter o aluno a questões pedagógicas e envolvimento em debates, dialogo visualização, conhecimento, escrita, resolução de problemas, estudos de caso, aprendizagem em grupos estruturados ou pares, ambientes virtuais conhecidos como AVAS e, também, há opções de *game show* como a plataforma *kahoot* onde os alunos através do celular respondem questões em tempo real numa plataforma dinâmica e divertida. (BACICH *et. al*, 2018)

A forma tradicional de ensino tem nos mostrado ser mais emblemática, diante de alunos nascidos ouvindo passivamente seu professor. Esses Jovens contemporâneos oriundos da cultura digital absorvem menos conceitos quando sentados ouvindo passivamente. (SOARES *et. al*, 2011). Quando tratamos de educação inovadora para esse mundo exponencial vale ressaltar a metodologia híbrida com semelhanças da EAD (acesso remoto e flexibilidade, *online*) com vantagens de possuir encontros presenciais, interação entre os estudantes e acesso presencial com o tutor para resolução de problemas e orientação e projetos. (SOARES *et. al*, 2011)

A professora BACICH (2018) aponta que o Ensino à Distância tem a cada ano, atraído e conquistado novos adeptos e suscitado a criação de novos cursos, alguns até então inimagináveis nesta modalidade.

O *blended learning* agrega valor ao sistema educacional por ser compatível com o perfil do novo aluno, proporcionando um aprendizado interativo, completo e personalizado, tendo o estudante autonomia e flexibilidade de horário, destacamos algumas vantagens dessa modalidade de ensino sendo elas: Economia de tempo; Facilidade de acesso ao material; Possibilidade de interação entre os alunos (chat); Permite atender um público maior e diversificado; Ferramenta de inclusão social; Baixo custo das mensalidades; Flexibilidade de horário e local; Exige maior dedicação do aluno; Compartilha saberes com um número maior de pessoas ao redor do mundo; Democratização de conhecimentos. (MARQUES *et. al*, 2004)

Educar através de plataformas *online* é considerado um desafio, pois como professor você não saberá de imediato a reação dos seus alunos frente ao conteúdo exposto para apreciação. (MOORE; KEARSLEY, 1996). Porém o professor traz consigo experiências do presencial que facilitara o processo de mediação no ensino a distância.

Os benefícios do ensino híbrido (*blended learning*)

Quando tratamos de educação inovadora para esse mundo exponencial vale ressaltar a metodologia híbrida com semelhanças da EAD (acesso remoto e flexibilidade, *online*) com vantagens de possuir encontros presenciais, interação entre os estudantes e acesso presencial com o tutor para resolução de problemas e orientação e projetos.

O *blended learning* agrega valor ao sistema educacional por ser compatível com o perfil do novo aluno, proporcionando um aprendizado interativo, completo e personalizado, tendo o estudante autonomia e flexibilidade de horário, destacamos algumas vantagens dessa modalidade de ensino elencando em quatro vantagens sendo elas:

Emprego da Sala de Aula invertida

No ensino híbrido os alunos acessam as aulas ao vivo de onde estiverem por meio de tecnologias como *tablets*, *smartphones*, entre outros, e absorvem o conteúdo, além de resolverem exercícios individualmente. O conceito retrata o que era feito em sala de aula e, neste caso, a sala de aula invertida é realizado em casa e a sala de aula pode se tornar mais didática com debates, por exemplo, uma vez que o conteúdo foi absorvido *online*. Além disso, os alunos podem tirar suas dúvidas com assessoria do tutor.

Melhor aproveitamento do tempo e do conteúdo

Os alunos têm contato previamente dos assuntos abordados antes da aula, os recursos são disponibilizados pela instituição e com isso os alunos vão digerindo os assuntos e otimizando seu tempo.

Participação ativa dos alunos

Com esse formato é possível criar um cronograma de atividades, definindo prioridades para que os alunos de fato estejam ativos no aprendizado, com isso os alunos conseguem criar uma visão do todo e assumindo responsabilidades.

A inversão aumenta a interação aluno – aluno.

Todos os benefícios aqui elencados são relevantes para esse protagonismo do aluno, porém um dos grandes benefícios da inversão é o fortalecimento das interações, o papel do professor para esse mundo exponencial mudou de expositor para orientador da aprendizagem.

Sendo assim o professor com essa mudança de função passa a atuar como esclarecedor de dúvidas do que apresentador de conteúdo.

3.4 A ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Uma equipe bem planejada, alinhada e integrada podem trazer inúmeros benefícios para a organização, ainda mais se tratado de educação á distancia, toda equipe é formada por pessoas, que trazem consigo histórias de vida, personalidades e competências, que se relacionam e complementam. BEHAR E COLS, (2009). Por ser tratar de uma equipe, teremos alguém que é bom em preparar eficiente e analisar relatórios, alguém que verbaliza bem, outro com capacidade para identificar e resolver problemas simples ou complexos. Portanto essas características trabalham juntas e unidas, as atividades são desenvolvidas em menos tempo e com mais qualidade e assertividade, aumentando assim a produtividade da equipe. MORAN, (2012). O trabalho em equipe é a chave para o sucesso organizacional, independente do segmento de atuação e por se tratar do contexto educacional fica ainda mais evidente que o

v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

trabalho em equipe é fundamental para atingir os objetivos, apostando no trabalho multidisciplinar como caminho inovador rumo a resultados mais satisfatórios. BEHAR; COLS (2009). O destaque de uma equipe multidisciplinar está diretamente na união de profissionais com diferentes especializações trabalhando para alcançar objetivos em comum, de tal forma que suas diferentes habilidades e abordagens contribuam para a realização do projeto. BEHAR E COLS, (2009).

No contexto educacional não é diferente, todo projeto para ser iniciado necessita de um bom planejamento e uma equipe de suporte, para que a parte pedagógica e a tecnológica funcionem, neste projeto de educação à distância o trabalho em equipe torna-se peça chave para entregar um curso de qualidade. MORAN, (2012).

Portanto sabe-se que esta maneira de trabalhar aponta para uma produção mais dinamizada e colaborativa, com resultados ricos e complexos em seus detalhes, a qualidade do produto final está justamente na sua abrangência.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que as aulas mediadas por tecnologias no caso do MOODLE apresentam diversos recursos/ possibilidades e ferramentas que partindo do professor podem elaborar e explicar com direcionamento a fim de pensar um planejamento pedagógico que preconiza a oportunidade a construção do conhecimento partindo dos estilos de aprendizagem alinhados com a proposta de cada disciplina. Os alunos do Curso de Guaratinguetá no primeiro dia de aula recebem um questionário de Honney e Gallego que após ser respondido mostra o perfil de aprendizagem deste aluno, sendo assim o professor/tutor consegue traçar e montar estratégias voltadas para cada aluno com enfoque direcionado. Link: <http://www.lantec.fe.unicamp.br/questionario/>

Tendo em vista que as atividades propostas pelo professor/tutor podem atrair os alunos para um trabalho colaborativo ou autônomo, considerando a mediação pedagógica. Vale ressaltar que com as metodologias ativas esses alunos tornam protagonistas de seus processos de ensino aprendizagem, através da sala de aula invertida, onde os conteúdos e materiais didáticos são enviados previamente para os alunos através do MOODLE.

REFERÊNCIAS

AMARAL; S.F; BARROS, D.M.V **Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas**, 2007. Disponível em v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi_portugues/daniela.pdf Acesso em: 30/03/2019.

ALONSO, C.M GALLEGO, D.J; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora** Madrid: Mensajero, 2002.

BECKER, F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. In: BECKER, F. (Ed.). Educação e Construção do Conhecimento. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 13-27.

BACICH; MORAN, L. J. 2018. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática, Porto Alegre, Penso.

CAMPOS, D.M de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. In: BEHAR, P. A. (Ed.). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: ArtMed, 2009. p. 15-32.

BRITO, M.S. da SILVA. Tecnologias para a EAD, via Internet. In: ALVES, L; NOVA, C. **Educação e Tecnologia: trilhando caminhos**. Salvador: EDUNEB, 2003, p. 61-87

DA CUNHA, F. C. I.; PEREIRA, R. M. **Reflexões sobre o Ensino de um Ofício**. Blucher Design Proceedings, São Paulo, v. 2, n. 10, p. 34-42, 2016.

ISMAIL; S. *et. al.* 2018. **Organizações exponenciais: Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito)**, Alta Books.

LEMOS, S. (2011). **Análise da satisfação de estudantes num curso em e-learning no ensino superior**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Distance Education: a systems view**. Belmont: Wadsworth, 1996.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012.

MARQUES, Camila; Ensino à distância tem mais vantagens que desvantagens, dizem especialistas. **E-learning**, Brasil, 2004. Disponível, em <http://www.webaula.com.br/index.php/pt/> . Acesso em: 28 mar.2019.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética**. In: Piaget. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 426p. (Coleção Os Pensadores).

ROBINSON, Ken. 2012. **Libertando o poder criativo: As teorias sobre imaginação, criatividade e inovações que despertam os talentos reprimidos**, São Paulo, HSM Editora.

SANTOS, E. O. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Orgs.). **Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010, v. 1, p. 29-48.

SABBATINI, R. M. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**: a plataforma moodle. Campinas: Instituto EduMed, 2007.

SOARES, L. J. G. Do direito à educação à formação do educador de jovens e adultos. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 273- 289.

SILVA, L. M. G. D.; GUTIÉRREZ, M. G. R. D.; DOMENICO, E. B. L. D. Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação Continuada em Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 701-704, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n5/19.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ZUIN, A.; PESCE, L. Razão instrumental, emancipação e formação online de educadores. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Org.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010, v. 1, p. 109 -135.